



O NORTE 2020 e a Educação



A temática central destes boletins foi, desde o seu início, focada nos PIICIE. O presente número prossegue naturalmente nesta linha com a publicação de artigos sobre a realização de projetos de tal natureza nas condições muito específicas que vivemos, apresentando ainda um estudo de avaliação de um projeto na área de aprendizagem da Matemática.

Mas, como é óbvio, o lugar da Educação no quadro do NORTE 2020 vai muito para além dos

PIICIE. Se nos limitarmos aos ensinos básico e secundário – ou seja, não considerando o financiamento dos programas doutorais, dos cursos técnicos superiores profissionais, dos cursos de especialização tecnológica ou do programa + Superior –, são de valorizar, nomeadamente, os apoios ao programa TEIP e as intervenções em infraestruturas escolares, neste último caso com a mobilização de cofinanciamento FEDER. Em suma, entre medidas específicas de promoção do sucesso escolar e obras de reconstrução, reabilitação e modernização dos equipamentos escolares, orienta-nos sempre a preocupação de contribuir para promover uma educação de qualidade em condições de crescente equidade.

No corrente mês de setembro, abre-se ainda uma nova frente de intervenção: a do financiamento da aquisição de computadores e da respetiva conectividade para os alunos beneficiários da ação social escolar dos ensinos básico e secundário das escolas públicas da Região, enfrentando assim um dos problemas mais realçados nestes tempos de pandemia: a necessidade de garantir a todos os meios imprescindíveis a uma mais eficaz digitalização dos processos educativos, incluindo o recurso a modalidades de ensino à distância.

As prioridades que coletivamente se nos impõem, algumas de forma premente, são necessariamente múltiplas e cada vez mais complexas. A todas tentaremos corresponder ao máximo, no pressuposto de que assim estaremos a lançar alicerces imprescindíveis para um futuro melhor.

Fernando Freire de Sousa

Presidente da CCDRN e da Comissão Diretiva do NORTE 2020

NESTE NÚMERO

[PROJETO JUNTOS EM CASA – PESO DA RÉGUA](#) [PÁG. 2]

[LAMEGO EDUCA – INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR](#) [PÁG. 3-4]

[APRENDER MATEMÁTICA COM RECURSOS DIGITAIS – O HYPATIAMAT NA CIM DO AVE](#) [PÁG. 5-6]

[O NORTE 2020 E OS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO – OUTRAS LINHAS DE APOIO \(FEDER E FSE\):](#)

- [Infraestruturas de educação](#) [PÁG. 7-8]

- [Programa TEIP](#) [PÁG. 9]

- [Escola Digital](#) [PÁG. 10]

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretariado Técnico Emprego, Qualificação e Inclusão Social do NORTE 2020.

APOIO EDITORIAL

Unidade de Apoio à Estratégia de Comunicação do NORTE 2020

SUBSCREVA O BOLETIM:

▶ [CLIQUE AQUI](#)



Projeto JUNTOS EM CASA reforça combate ao insucesso escolar no Peso da Régua



A educação assenta numa relação direta com a família, tendo a Câmara Municipal do Peso da Régua criado respostas em torno das necessidades decorrentes do encerramento dos estabelecimentos de ensino e do recurso ao ensino à distância. As maiores dificuldades centraram-se no fato de muitos alunos não terem equipamento informático ou acesso à internet, o que exigiu a adaptação de respostas, por forma a ser possível garantir a igualdade de oportunidades entre os alunos do concelho.

Através do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Peso da Régua foi possível manter um trabalho de proximidade e contribuir para o sucesso escolar de todos, garantindo aos alunos que não dispunham de computador o acesso às atividades promovidas pelo PIICIE.

Em articulação com o Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia foram disponibilizados e distribuídos por todas as freguesias do concelho, aos alunos que não dispunham de equipamento informático ou acesso à internet, os recursos pedagógicos necessários ao processo de aprendizagem. A distribuição dos recursos pedagógicos foi feita até à altura em que a Câmara Municipal disponibilizou equipamentos, a título de empréstimo, aos alunos que foram previamente identificados pelo Agrupamento de Escolas, o que se traduziu em 170 computadores e 85 acessos em banda larga.

A distribuição dos recursos pedagógicos e tecnológicos foi articulada com as Juntas de Freguesia que, por sua vez, fizeram a ponte com os agregados familiares e cujo trabalho de proximidade foi fundamental para garantir que o apoio chegava aos alunos em tempo útil.

O projeto JUNTOS EM CASA no Facebook arrancou a 16 de março e durante 103 dias consecutivos foi um espaço de partilha e de aprendizagem, sobretudo para as famílias reguenses. Neste período foram realizadas 1053

publicações, o que se traduziu em 193 mil minutos de visualizações e num alcance médio diário de 5000 pessoas.

As publicações diárias privilegiaram rubricas que permitiram o cumprimento das medidas definidas na candidatura, tendo sempre por objetivo a promoção do sucesso educativo dos nossos alunos. As rubricas foram desde experiências laboratoriais a atividades físicas e desportivas, passando pela construção de origamis e atividades facilitadoras de motricidade fina, inúmeras iniciativas promotoras da leitura e do desenvolvimento de literacias, elaboração de *quizzes* diversificados sobre as temáticas lecionadas, transversais aos vários níveis de ensino.

De salientar as diversas ações de sensibilização, centradas no Passeio + Seguro, na promoção de hábitos de uma alimentação saudável, nos cuidados a ter na internet, em curiosidades e informações associadas a datas comemorativas no âmbito da parentalidade positiva.

Destaque ainda para a criação da emblemática LadyTag, uma personagem que ajudou a comunicar as diferentes mensagens e a garantir uma interação mais próxima e ativa com as crianças e os jovens.

JUNTOS EM CASA refletiu o trabalho e a dedicação diária de uma vasta equipa. Através do PIICIE do Peso da Régua foi possível manter um trabalho de proximidade com os alunos e contribuir para o sucesso escolar de todos.

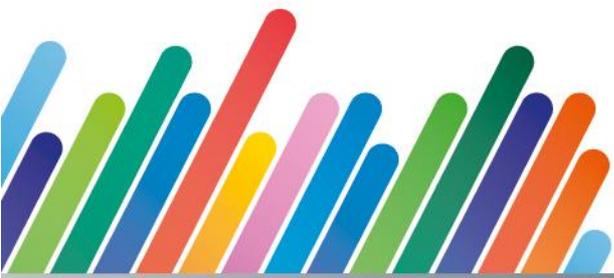
Paralelamente a isto, a Autarquia atribuiu vales em compras no comércio tradicional, no valor da refeição escolar para os alunos dos escalões A (533 vales) e B (326 vales) que frequentam o Agrupamento de Escolas.

O sucesso da página JUNTOS EM CASA é irrefutável. O resultado conseguido reflete o contributo de todos os que se identificaram com o projeto. A parceria do PIICIE do Peso da Régua alargou-se ao Agrupamento de Escolas, Biblioteca Municipal, Piscinas Municipais, Escolhas D'Ouro, artesãos do concelho e empresas de animação.

As respostas criadas pela Câmara Municipal do Peso da Régua, através da equipa multidisciplinar do PIICIE, ajudaram a manter as famílias reguenses unidas na esperança. A maior lição continua a ser a de que “a união faz força”.

Muito obrigado à família JUNTOS EM CASA que, na verdade, somos nós e mais de 3000 seguidores no Facebook!

Câmara Municipal do Peso da Régua | Equipa PIICIE



Lamego Educa – Integração, Inovação e Combate ao Insucesso Escolar



O Projeto Lamego Educa tem como principais parceiros os Agrupamentos de Escolas de Lamego e é direcionado aos alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Lamego. O projeto subdivide-se em 4 grandes ações: 1 - Equipa Multidisciplinar; 2 - + Lamego: Ambientes Inovadores de Aprendizagem; 3 - Robótica e Programação; 4 - Observatório Municipal de Educação.

A ação **Equipa Multidisciplinar** disponibiliza 5 técnicos especializados em Terapia da Fala, Psicologia, Serviço Social e Educação para intervenção e implementação de estratégias educativas, em articulação com as equipas pedagógicas dos Agrupamentos de Escolas.

No ano letivo 2019/2020 foram acompanhados individualmente 72 alunos, contabilizando um total de 665 sessões. Foram desenvolvidas diversas ações nas temáticas de atuação do projeto como Sucesso Escolar, Educação para a Cidadania, Educação e formação parental, Segurança na Internet e TIC, num total de 136 horas.

A ação **Ambientes Inovadores de Aprendizagem** contempla duas respostas: Laboratórios Móveis de Aprendizagem e a Plataforma Educativa + Sucesso - Lamecus Educa.

As escolas estão dotadas com um total de 175 equipamentos informáticos e a plataforma encontra-se disponível para toda a comunidade educativa tendo sido ao longo do ano desenvolvidas ações de capacitação para a sua exploração.

A ação **Robótica e Programação** fomenta o interesse pela ciência e tecnologia, pela informática e pela eletrónica, bem como o interesse por atividades experimentais. As escolas foram dotadas com um total de 175 Kits de Robótica All Aboard e 6 Impressoras 3D e foram desenvolvidas 145 horas de capacitação direcionada à comunidade educativa.

A ação **Observatório Municipal de Educação** permite acompanhar e aprofundar com rigor as políticas educativas implementadas e divulgar o trabalho desenvolvido no setor da educação, bem como monitorizar os indicadores dos níveis de sucesso escolar municipal.

O Município e a Educação a Distância em tempo de COVID-19

O Município tem vindo a assumir um papel cada vez mais preponderante no setor da Educação, uma vez que, estando inserido na realidade local, apresenta-se capaz de contribuir decisivamente para a resolução dos problemas e para a redução das assimetrias que subsistem, e que a pandemia por coronavírus fez emergir.

A proximidade que a autarquia mantém com as escolas é um fator que contribuiu para dar respostas que concorreram decididamente para o cumprimento da garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar. O PIICIE Lamego Educa adaptou-se às circunstâncias impostas pela pandemia implementando várias medidas que visaram os grupos especialmente vulneráveis, por forma a fortalecer a educação como um bem comum.

A **intervenção de acompanhamento individual especializado pela equipa multidisciplinar** foi realizada à distância, por meio de utilização das plataformas tecnológicas, com desenvolvimento de atividade síncrona e assíncrona. Realçou-se neste processo um maior envolvimento parental com melhorias significativas na comunicação com a Equipa Multidisciplinar.

Na adaptação das ações prioritárias para o formato a distância, a Equipa Multidisciplinar desenvolveu tutoriais para a sensibilização em diversas temáticas essenciais para a promoção do sucesso escolar e minimização das problemáticas associadas à realidade

educativa imposta, propondo atividades numa base de frequência regular com o desenvolvimento de competências ao nível da Comunicação e Linguagem, Desenvolvimento Mental e Psicológico, Parentalidade Consciente e Positiva, Saúde e Bem-estar, Segurança na Internet.

No contexto em que algumas famílias não dispunham de meios digitais para uma efetiva comunicação com a escola, foi implementada uma **estrutura de comunicação dedicada entre escola-família**, garantindo a entrega de material pedagógico, para que todos tivessem acesso à informação fundamental no processo de ensino- aprendizagem.

Esta estrutura garantiu de abril a junho um total de 226 respostas.



Na ação + **Lamego – ambiente inovadores de aprendizagem** a plataforma Educativa Lamecus Educa foi uma área de convergência da comunidade educativa com um aumento exponencial dos acessos (+ de 200%), face ao período antecedente ao confinamento, sinal de valorização de recursos e conteúdos enquanto ambiente inovador para a educação a distância.

Foram criadas **novas áreas de recursos** disponibilizando semanalmente um conjunto de atividades lúdicas sob a forma de desafios e concursos. Os alunos foram desafiados a resolver enigmas e explorar os conteúdos dos programas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio, constituindo-se, desta forma, numa ferramenta de revisão e consolidação das aprendizagens.

Ainda no âmbito desta ação, foi realizado **empréstimo de equipamentos tecnológicos**.

Em estreita colaboração com os Agrupamentos de Escolas disponibilizaram-se os equipamentos tecnológicos do projeto aos alunos dos ensinos básico e

secundário identificados pelos Agrupamentos de Escolas com carência de recursos tecnológicos, permitindo igualdade de acesso na Educação a distância. Nesta medida foram abrangidos 122 alunos.

No âmbito da **ação robótica e programação** foram desenvolvidos tutoriais para os alunos explorarem a criatividade e aprender fazendo, através de construções estruturadas que ajudaram as crianças a desenvolver o seu raciocínio lógico.

Foi ainda criado um **canal de comunicação de apoio técnico** personalizado e individualizado. Este Apoio Técnico realizou-se por meio telefónico, por acesso remoto e excecionalmente presencial, por forma a garantir a capacitação dos alunos e das famílias na utilização dos equipamentos e exploração das plataformas de E@D adotadas pelos Agrupamentos de Escolas, num total de 94 respostas.

O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses pressupôs a necessidade de estabelecer uma nova relação educativa com a escola, com os alunos e com as famílias, assente no domínio de diversos recursos tecnológicos e plataformas informáticas, o que constituiu um desafio e demonstrou o condicionamento da evolução de trabalho perante a falta de tempo e a capacitação dos intervenientes para um contexto digital.

O distanciamento físico teve reflexos ao nível motivacional para o desenvolvimento do trabalho, que se baseou num modelo expositivo e informativo, fundamentado no pressuposto de uma comunidade de aprendizagem atenta e ativa, mas assoberbada com as adaptações a uma realidade social e educativa muito exigente.

O PIICIE Lamego Educa pretende continuar a contribuir para o incremento de boas práticas ao nível do sucesso escolar, da qualidade educativa e da atenuação de assimetrias sociais.

No âmbito da Educação o Município de Lamego assume a sua corresponsabilidade baseada no COMPROMISSO e assente nos pressupostos de uma análise conjunta dos problemas, da discussão e estabelecimento de prioridades, do acompanhamento e avaliação de processos, e da melhoria contínua aliando a inovação e o compromisso social.



Aprender Matemática com recursos digitais

O Hypatiamat na CIM do Ave



O Hypatiamat é, no dealbar da terceira década do século XXI, uma das ferramentas digitais na área da Matemática com grande disseminação no território educativo em Portugal continental. Esta difusão estará, provavelmente, associada às necessidades de melhorias na literacia matemática dos nossos alunos levando as Escolas a criarem planos de ação estratégica nos quais valorizam atividades nesta área estimulando os municípios e as comunidades intermunicipais a inscreverem o financiamento desta plataforma online aquando da conceção dos respetivos planos integrados e inovadores do combate ao insucesso escolar (PIICIE).

Foi também este o processo ocorrido com a implementação do Hypatiamat em várias dezenas de escolas espalhadas pelos sete dos oito municípios da CIM do Ave.

A plataforma digital Hypatiamat, concebida para apoiar os conteúdos de Matemática do ensino básico, é composta maioritariamente por aplicações (app) de conteúdo sendo dado também destaque ao uso de jogos sérios.

Através destes recursos didáticos e pedagógicos, focados na centralidade do currículo, é oferecida uma abordagem de desenho universal para a aprendizagem por permitir ampla diferenciação de modos de perceção e compreensão curricular e por estimular um envolvimento dos alunos incentivado por desafios autorregulatórios, através de feedback imediato e de qualidade passíveis de manter níveis superiores de esforço e persistência no trabalho.

O Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE) no âmbito das suas competências de acompanhamento, articulação e avaliação das medidas de melhoria da qualidade do sucesso escolar desenvolvidas pelas Escolas, municípios e CIM decidiu estudar o impacto da utilização da plataforma Hypatiamat nos resultados das Provas de Aferição, no ano letivo de 2018/19, num universo que engloba mais de metade dos alunos do 2.º ano das escolas da CIM do Ave. Surge assim o Estudo 4 da Coleção PNPSE, designado *Melhorar Aprendizagens em Matemática pelo Uso Intencional de Recursos Digitais – O Hypatiamat como intervenção preventiva na CIM do Ave*, que poderá ser consultado em <https://pnpse.min-educ.pt/estudo4>.

A exploração estatística dos resultados das Provas de Aferição dos alunos de 2.º ano, no ano letivo de 2018/19 nas escolas das CIM do Ave, a análise da estrutura composicional das turmas e a intensidade de uso da plataforma Hypatiamat foram estudadas nas suas interações multivariadas pelo recurso ao método estatístico das árvores de regressão, pelo algoritmo CART (*classification and regression trees*).

Foi constatada a existência de três grupos de escolas de acordo com o grau de intensidade das app Hypatiamat: i) turmas onde não existiu intervenção Hypatiamat ('nãoHypat'); ii) turmas nas quais se registou fraca utilização das app Hypatiamat ('HypatApps-') e iii) turmas onde se encontrou uma utilização pelo menos moderada das app Hypatiamat, englobando registos de uso moderado, forte ou muito forte ('HypatApps+').

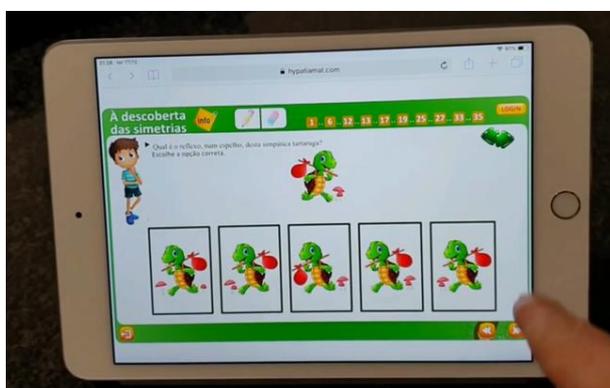
Os resultados obtidos registam diferenças estatisticamente significativas no resultado global e em todos os domínios da Prova de Aferição de Matemática entre o grupo de turmas 'HypatApps+' e os grupos 'HypatApps-'/ 'nãoHypat' ($F=3.963$; $df=2;214$; $p=0.020$). Conclui-se assim que a utilização intencional e com maior intensidade da plataforma Hypatiamat pelos professores de determinadas turmas parece ter permitido uma melhoria da qualidade dos resultados em Matemática dos alunos que as frequentaram.

A segunda parte deste estudo debruçou-se sobre o sentido das vozes das professoras e das mediadoras Hypatiamat. De cariz essencialmente qualitativo pretendeu-se ouvir os atores que utilizaram de modo moderado, forte ou excelente a referida plataforma e perceber, nos variados discursos, as causas percecionadas para a compreensão dos resultados obtidos no estudo quantitativo realizado.

Foram ouvidas as mediadoras que acompanharam as 21 turmas das 20 escolas que obtiveram, na Prova de Aferição de Matemática, zscores de desempenho superiores a meio desvio padrão. Seis professoras destas turmas foram ainda individualmente entrevistadas.

Os resultados destas entrevistas deram origem a descrições ricas e minuciosas que acompanham o estudo que aqui se resume e que se aconselha vivamente a consultar, não só pela abundância de constatações generosamente oferecidas pelas entrevistadas, como também pela vivacidade, franqueza, coragem e profundidade das declarações prestadas. A argúcia e o desassombro de muitos dos testemunhos partilhados pelas entrevistadas levou a que fossem produzidos cinco breves vídeos:

1. Uso e vantagens do Hypatiamat
<https://pnpse.min-educ.pt/estudo4-video1>
2. Melhoria das aprendizagens dos alunos
<https://pnpse.min-educ.pt/estudo4-video2>
3. Melhorias pedagógicas e curriculares na docência
<https://pnpse.min-educ.pt/estudo4-video3>
4. O desafio da integração do digital na Escola
<https://pnpse.min-educ.pt/estudo4-video4>
5. Ensino à distância e Hypatiamat
<https://pnpse.min-educ.pt/estudo4-video5>

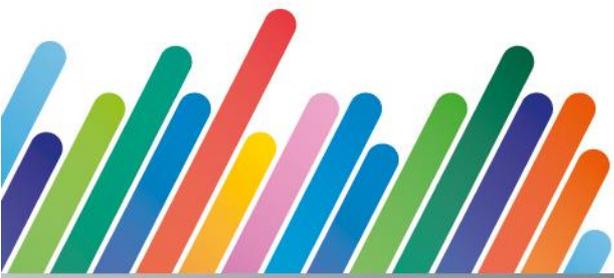


Das vozes das professoras e mediadoras sobressaem algumas ideias que poderão dilucidar as conclusões obtidas pelo estudo quantitativo realizado, a saber:

- a. O uso da plataforma Hypatiamat de forma casual com o simples objetivo de recreação dos alunos não produz efeitos na melhoria das aprendizagens em Matemática. Tal só ocorre quando o seu uso é frequente e com intencionalidade pedagógica por forma a introduzir/iniciar qualquer conteúdo de Matemática, treinar matéria e consolidar conhecimento.
- b. A formação ocorrida no decurso do ano letivo é encarada como de extrema relevância já que é através dela que os professores ganham confiança e se consciencializam das mais-valias da plataforma digital.
- c. O uso da plataforma levou a que fosse observado um maior desenvolvimento das aprendizagens dos alunos a Matemática por comparação com a área de Português.
- d. O uso do Hypatiamat tanto capacita os professores na melhoria das suas competências digitais como no desenvolvimento e aprofundamento do currículo de Matemática e sugere a necessidade emergente da maturidade digital das escolas e lógicas futuras de formação integrada em conteúdo-pedagogia- tecnologia.

Conclui-se assim da importância da manutenção e do aprofundamento do esforço conjugado entre escolas, municípios e CIM na conceção de medidas de promoção do sucesso escolar que permitam aprofundar práticas didáticas e pedagógicas consonantes com a centralidade do currículo e as motivações dos alunos.

Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar



O NORTE 2020 e os ensinos básico e secundário: outras linhas de apoio

O programa NORTE 2020 apoia múltiplas áreas no campo da educação. Não considerando aqui os níveis de qualificação superior e pós-secundária, nomeadamente os programas doutorais, os cursos técnicos superiores profissionais, o programa + Superior ou os cursos de especialização tecnológica, temos, além dos PIICIE, diversas linhas de apoio com incidência na educação básica e no ensino secundário. Apresentamos, assim, informação sucinta sobre três áreas de apoio: as intervenções em infraestruturas escolares, o programa TEIP e, bem mais recente, o financiamento da aquisição de computadores e da respetiva conectividade para os alunos beneficiários da ação social escolar dos ensinos básico e secundário das escolas públicas.

I. Infraestruturas da educação (FEDER)



1. Os investimentos realizados nas últimas décadas, com apoio dos Fundos Estruturais, deram um contributo decisivo para a modernização das infraestruturas educativas em Portugal.

Até 2007, o esforço incidiu predominantemente nos níveis de educação em que se verificava insuficiência na resposta ao aumento rápido da procura, designadamente no 3.º ciclo do ensino básico (CEB) e nos ensinos secundário e superior.

No período de programação 2007-2013, a prioridade concentrou-se no 1.º CEB e na educação pré-escolar, no âmbito do ON.2, e nas escolas secundárias, no âmbito do POVT e do ON.2, apesar de também terem sido financiadas operações em escolas que incluíam os 2.º e 3.º CEB. De forma especial, com a construção de novos centros escolares, foi possível acabar praticamente com o funcionamento em regime duplo e reduzir a dispersão da rede, sobretudo nos territórios menos urbanizados.

2. Entretanto, acentua-se a queda na frequência escolar, que começa por atingir os primeiros ciclos escolares e que, no

presente, se verifica em todos os níveis dos ensinos básico e secundário. De facto, à diminuição das entradas no sistema escolar, por via da fortíssima quebra da natalidade, junta-se o decréscimo de frequência gerado pela diminuição dos índices de repetência. O próprio alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos ou até aos 18 anos de idade não implicou, regra geral, uma sobrecarga quantitativa nos equipamentos escolares, pois a frequência no grupo etário de 15-17 anos já era bastante elevada à data desse alargamento.

3. Assim, no início do atual período de programação (2014-2020), a rede escolar na RN não apresentava problemas significativos do ponto de vista da capacidade, salvo casos pontuais em áreas de concentração urbana mais recente, mas permaneciam situações graves de desadequação às necessidades de uma aprendizagem de qualidade e mesmo situações de degradação acentuada de infraestruturas e de equipamentos, seja entre os estabelecimentos que não tinham beneficiado de intervenção nas últimas décadas, seja entre os que foram construídos ao abrigo de “programas de emergência” nas décadas de 80 e 90.

4. O Acordo de Parceria, celebrado entre o Governo Português e a Comissão Europeia, estabeleceu limitações no financiamento de equipamentos escolares, prevendo uma dotação muito inferior à dos quadros anteriores, e definiu, como condicionalidade, um exercício de mapeamento das infraestruturas escolares, pois foi requerida a identificação dos investimentos prioritários e dos seus custos. Deste exercício, que decorreu em articulação com o processo de elaboração dos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, resultou uma lista de 185 operações com um investimento elegível de 163,9 milhões de euros, que correspondia ao limite



da comparticipação de Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), fixado em 139, 4 M€, no NORTE 2020.

Posteriormente, com as reprogramações de 2018 e 2019, há um reforço total de FEDER de quase 34 M€ (25 M€ e 8,97 M€, respetivamente), a que acresce, já em 2020, uma linha específica destinada à remoção de fibrocimento nos edifícios

escolares, com uma dotação total de 13,2 M€ de FEDER e, neste caso, uma taxa de cofinanciamento de 100 % do investimento elegível.

5. O quadro seguinte apresenta o ponto de situação relativo aos equipamentos escolares já apoiados na Região do Norte, no âmbito do NORTE 2020, à data de 30 de junho.

NORTE 2020 - Infraestruturas escolares apoiadas (30 de junho de 2020)

NUTS III	N.º de escolas apoiadas	Capacidade das infraestruturas (n.º de crianças e jovens)	Salas de aula novas	Salas de aula requalificadas	Investimento total (milhões de euros)	Investimento elegível (milhões de euros)	FEDER (milhões de euros)
Alto Minho	19	11.767	28	457	32,0	23,1	19,7
Alto Tâmega	20	4.539	2	174	8,5	7,9	6,7
Área Metrop. Porto	52	30.292	115	969	107,9	64,4	54,8
Ave	14	7.575	53	252	32,9	23,6	20,1
Cávado	19	6.840	6	141	21,5	17,0	14,5
Douro	8	1.993	5	128	21,2	18,5	15,8
Tâmega e Sousa	27	7.815	2	123	14,6	10,7	9,0
Terras de Trás-os-Montes	14	7.704	36	104	19,0	17,9	15,2
TOTAL	173	78.525	247	2.348	257,6	183,2	155,8



6. Uma nota final quanto à necessidade de atualização do planeamento dos equipamentos educativos. De facto, (i) o efeito das pesadas alterações demográficas na frequência escolar, que prosseguirão — segundo a [previsão mais recente da DGEEC](#), entre 2017/18 e 2023/24, o número de alunos diminuirá mais de 17% nos ensino básico e secundário na Região do Norte —, (ii) o impacto do encerramento de muitas escolas e da entrada na rede de outras e (iii) as opções das políticas de ofertas escolares tornam necessária essa atualização, designadamente das cartas educativas.

II. Programa TEIP (FSE)



1. Inserido na linha das políticas de “educação prioritária”, o [Programa](#) Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) beneficia agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas (adiante, escolas) selecionados de acordo com os indicadores sociais dos territórios em que se inserem e com os seus resultados educativos em dimensões como o insucesso escolar, o abandono precoce ou a indisciplina.

Com base num diagnóstico específico, cada escola elabora um plano plurianual de melhoria, que contempla três eixos de intervenção: (i) cultura de escola e lideranças pedagógicas, (ii) gestão curricular e (iii) parcerias e comunidade. Para a execução das medidas previstas neste plano, a escola recebe recursos adicionais, ao abrigo de linhas de apoio cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu (FSE).

2. O Programa abrange atualmente 137 escolas: 49 no Norte, 13 no Centro, 46 em Lisboa, 18 no Alentejo e 11 no Algarve. As 49 escolas situadas na RN distribuem-se pelas NUTS III do seguinte modo:

- Área Metropolitana do Porto – 22 escolas;
- Tâmega e Sousa – 11 escolas;
- Douro – 7 escolas;
- Ave – 4 escolas;
- Cávado – 3 escolas;
- Alto Minho – 1 escola;
- Terras de Trás-os-Montes – 1 escola;
- Alto Tâmega – sem escolas abrangidas pelo Programa.

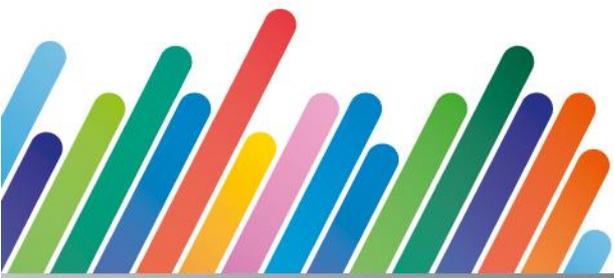
3. No NORTE 2020, foram consideradas duas fases de apoio: uma primeira (2015-2018), com um investimento aprovado elegível de 51,1 milhões de euros (M€) e a mobilização de 43,4 M€ de FSE; uma segunda (2018-2021), com um investimento aprovado elegível de 58,9 M€ e a mobilização de 50,1 M€ de FSE.

4. O acompanhamento da realização do Programa tem permitido identificar, entre outros, os seguintes desafios:

- aprofundar e difundir o conhecimento sobre as ações com impacto mais positivo nas escolas, bem como sobre as situações em que tem sido mais difícil melhorar os resultados, tendo em vista uma atuação mais eficaz e mais adequada aos diferentes contextos;
- concertar a continuidade do apoio às escolas abrangidas pelo Programa com a reconsideração geral da afetação dos recursos às escolas, a partir da atualização da análise do contexto socioeconómico da população escolar (sobre a equidade na distribuição dos recursos ver, por exemplo, [este relatório](#) da OCDE sobre Portugal);
- melhorar a articulação temática e temporal de programas e medidas como são, presentemente, o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, os PIICIE e os TEIP, para se promover intervenções complementares, distintas e mobilizadoras dos diferentes atores envolvidos.



O estudo de avaliação sobre o *Contributo do Portugal 2020 para a promoção do sucesso educativo, a redução do abandono escolar precoce e a empregabilidade dos jovens*, em curso, sob a responsabilidade do Programa Operacional do Capital Humano (POCH), abrange o Programa TEIP e os PIICIE. Esperamos que contribua para a definição do futuro próximo de programas e iniciativas neste campo.



III. ESCOLA DIGITAL – Equipamentos e conectividade (FSE)



1. O acesso a computadores e a ligações em banda larga foi um dos aspetos mais destacados das dificuldades e das desigualdades expostas pela pandemia, nomeadamente no acesso a dispositivos para o acompanhamento das atividades escolares à distância. Esta situação tornou mais premente a necessidade de se avançar com a dotação das escolas com equipamentos adequados, garantindo a infraestrutura tecnológica que permita “integrar nos processos pedagógicos as competências e recursos digitais” ([INCoDE.2030](#)).

2. O Plano de Ação para a Transição Digital, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros [n.º 30/2020](#), de 21 de abril, prevê a universalização do acesso e a utilização de recursos educativos digitais por todos os alunos e docentes dos ensinos básico e secundário.

Neste quadro, decorrem procedimentos de reforço da dotação das escolas públicas de computadores e da respetiva conectividade, de modo a que estes recursos possam ser disponibilizados aos alunos e aos professores dos ensinos básico e secundário, para uso em casa ou na escola. Nesta fase, no que se refere aos alunos, é dada prioridade aos que beneficiam de apoios no âmbito da ação social escolar, designadamente os abrangidos pelos escalões A e B.

3. Neste sentido, o NORTE 2020 abriu duas linhas de financiamento:

- um convite dirigido à Secretária-geral da Educação e Ciência (SGEC) para o financiamento dos equipamentos e da conectividade, destinados a alunos do ensino básico, com uma dotação orçamental indicativa de 36,5 M€ de FSE;
- um concurso dirigido aos municípios para o refinanciamento de equipamentos tecnológicos e respetiva conectividade adquiridos desde 13 de março de 2020 ou com decisão de contratação à data da abertura do aviso, destinados a alunos dos ensinos básico e secundário, com uma dotação orçamental indicativa de 4,2 M€ de FSE.

Complementarmente, o POCH lançou um convite à SGEC, que abrange a Região do Norte, para financiamento de equipamentos destinados a alunos do ensino secundário, privilegiando igualmente os que se integram nos escalões A e B, e a docentes dos ensinos básico e secundário.

4. Estas linhas de financiamento constituem respostas de emergência – até porque poderá ser necessário determinar períodos de ensino total ou parcialmente à distância para grupos, escolas ou territórios mais ou menos alargados –, mas inserem-se num quadro de ação mais alargado, que inclui o desenvolvimento de um programa de capacitação digital dos docentes, o incremento da desmaterialização de manuais escolares e a produção de novos recursos digitais.

De facto, a experiência tem revelado a necessidade desta atuação integrada, que, a par dos aspetos referidos e da mudança de processos pedagógicos, inclua dimensões como a dotação de infraestruturas digitais das escolas e o indispensável apoio técnico, que contemple as tecnologias específicas de que muitos alunos necessitam e que considere iniciativas de sensibilização das famílias.

5. Com o contributo das escolas e das comunidades, importa acompanhar estes processos de dotação tecnológica e avaliar as potencialidades e os limites da utilização mais ou menos intensiva dos recursos digitais nas aprendizagens escolares.

